

Teorias do Texto

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

VOLOCHINOV, V. N. A palavra e sua função social. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo, Editora 34, 2018. p.306-336

Mikhail M. Bakhtin (1895-1975)



Valentín N. Volóchinov (1895-1936)



Valentin Nikoláievitch Volóchinov

São Petersburgo 1895-1936



De 1924 a 1932 foi pesquisador, doutorando e depois professor na área de Metodologia da Literatura no ILIAZV (Instituto da História Comparada das Literaturas e das Línguas do Ocidente e do Oriente) - em 1930 passou a se chamar Instituto Estatal da Cultura Linguística (GIRK - *Gossudárstvennyi Institut Retchevói Kultúry*).

Amigo e colaborador próximo de Mikhail Bakhtin e Pável Medviédev

A palavra e sua função social

Publicação original: VOLÓCHINOV, V. N. Stilístika khudójestvennoi riétchi. Statiia triétia, Slóvo i ego sotsiálnaia fúnktsia, *Literatúrnaia utchióba. Journál dliá samoobrazovániia* [Estudos da literatura. Revista para auto-formação], n. 5, p. 43-59, Moscou-Leningrado, 1930.

Periódico: *Estudos Literários*. Revista para autoformação (Литературная Учёба. Журнал для самообразования. Номер 3, 1930)

2o artigo de uma série intitulada : Estilística do discurso literário (Стилистика художественной речи)

- 1) O que é a linguagem
- 2) A construção do enunciado (высказывание)
- 3) A palavra e sua função social

Retomada do artigo “A construção da enunciação/enunciado”

Benveniste (anos 1950/60):

- **enunciação** – “é a colocação em funcionamento da língua por um **ato individual** de utilização” (BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale II*. Paris: Gallimard, 1996[1970]. p. 80, grifo meu);
- **enunciado** – produto/manifestação da enunciação que contém as marcas desse processo (eu/tu, aqui, agora – dêixis enunciativa) nos signos linguísticos
- **Abordagem:** definir, “no interior da língua, os traços formais da enunciação a partir da **manifestação individual** que ela atualiza” (BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale II*. Paris: Gallimard, 1996[1970]. p. 81, grifo meu)

Volóchinov (anos 1920):

- **enunciado** - formado por uma parte **verbal** (estilo, construção composicional) e outra **extra-verbal** (orientação social do enunciado, ideologia, entonação, gestos, expressão facial, esfera), formado por **signos ideológicos**

Abordagem: método sociológico de descrição e análise da orientação social do enunciado e do papel da ideologia na construção semântica e na organização estilística do enunciado.

A palavra e sua função social

- O colorido estilístico do enunciado (...) não é determinado só pelas intenções individuais e psicológicas nem pelas “vivências”. (p. 306)

Responde com a retomada do artigo “A construção do enunciado”.

Retomada do artigo “A construção do enunciado”

Todo o conjunto de condições de uma situação e de um auditório (e principalmente a distância sócio-hierárquica entre os falantes) determinou toda a construção do enunciado/enunciação [высказывание]:

- 1) o *sentido* geral do discurso verbal de Tchítchicov,
- 2) os *temas* desse discurso,
- 3) a *entonação*,
- 4) a *escolha de palavras*
- 5) sua *disposição*

Orientação Social

- a dependência do enunciado *em relação ao peso sócio-hierárquico do auditório, isto é, do pertencimento de classe dos interlocutores, sua profissão, situação financeira, posição no serviço ou, por exemplo, como foi na Rússia antes das reformas, do seu título, patentes, quantidade de servos, classe etc. (p. 189)*
- **Acréscimo**: *erudição* dos interlocutores, isto é, do nível de seu desenvolvimento intelectual, social e moral, bem como da amplitude do seu horizonte ideológico
- Resposta: *a orientação social do enunciado desempenha um papel decisivo na sua estrutura estilística.*

fragmento de “Almas mortas” de Gógol

- Quando: anos 1820 e 1830
- Onde: Rússia
- Orientação social: relação entre uma pessoa excepcionalmente respeitável, poderosa e de aspecto majestoso – o general Betríchev – e outra menos poderosa e menos representativa mas ainda de aspecto “respeitável” – o conselheiro Tchítchicov

“Julguei ser meu dever apresentar-me a **Vossa Excelência**. Como nutro respeito pelas virtudes dos homens heróicos que salvaram a pátria no campo de batalha, julguei ser meu dever apresentar-me pessoalmente a **Vossa Excelência**.”

- Omissão do pronome pessoal “eu”
- Verbo no passado – dever já cumprido
- Substitui o vocativo por um dativo
- Resultado: nulidade de Tchítchicov e a grande importância de seu interlocutor

Estilística do enunciado e sua orientação social

- Será que a estilística do discurso de um comerciante rico que veio se apresentar ao “respeitável” general por interesses de negócios sofrerá alterações substanciais?

Resposta:

- Ele se sentirá quase no mesmo nível do general – não precisará se humilhar com a expressão “respeito pelas virtudes dos homens heróicos que salvaram a pátria no campo de batalha”
- O pertencimento de classe do falante organiza toda a estrutura estilística do enunciado (entonação, escolha e disposição de palavras) para expresser sua relação com o mundo

Questões centrais do artigo “A palavra e suas funções sociais”:

- Como a relação de classe pode *de um modo geral* passar para o enunciado e refletir-se nele?
- *Como* é possível que todo **sistema de visões, pontos de vista, avaliações e opiniões de classe** (isto é, o **aspecto ideológico** de qualquer situação) possa adquirir um papel tão importante tanto **na construção semântica** quanto **na organização estilística do enunciado**?

A palavra como signo ideológico

o que é a “*palavra*”?

A realidade é composta por 2 tipos de objetos:

1) os fenômenos da natureza, os instrumentos de produção, os objetos do cotidiano etc. não possuem qualquer significação ideológica

2) signos com significação estável e firme, isto é, apontam para fora de si. Ex.

-pedra pintada de branco para dividir dois kolkhóz (significado: limite entre duas propriedades)

-um martelo gigante pintado o brasão soviético a foice e o martelo e um grupo de trabalhadores que esmaga um tanque pintado com a águia de duas cabeças e um bando de generais que salta do tanque- significado a ditadura do proletariado derrotou a contrarrevolução)

A palavra como signo ideológico

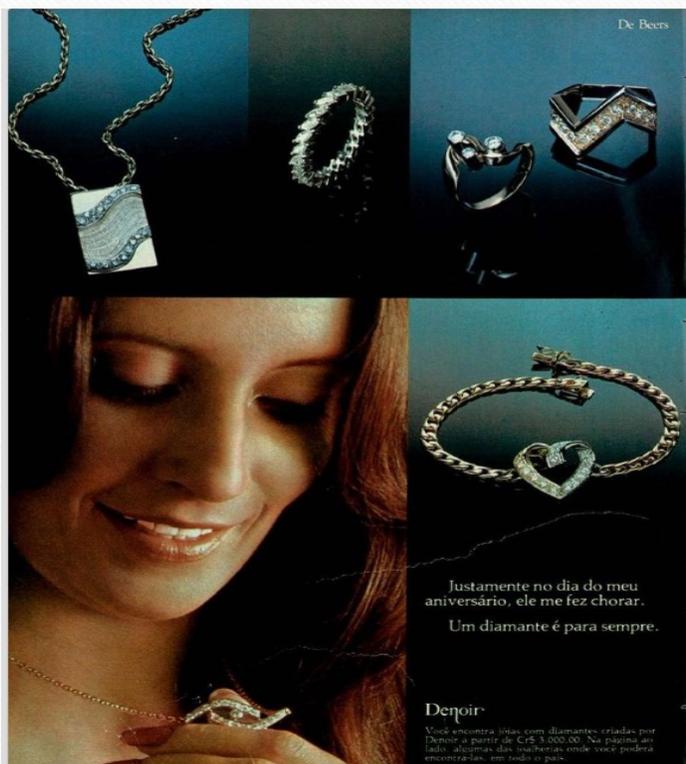
- Fenômeno da realidade objetiva pode se transformar em fenômeno da realidade ideológica
- Um produto de consumo pode tornar-se um signo ideológico: por exemplo, pão e vinho na esfera religiosa

Palavra – signo verbal

- Objeto material transformado em signo
- A palavra é desde o início um signo ideológico
- A palavra é parte da realidade material – seu material é o som regulado pelas leis da natureza
- A estrutura da consciência é ideológica – sem linguagem interior, os signos ideológicos a consciência não existiria

-
- Os signos ideológicos (verbais, figurativos etc.) só podem formar-se numa comunidade de pessoas socialmente organizada.
 - Em cada etapa do desenvolvimento da sociedade existe um grupo particular e orgânico de objetos acessíveis à atenção social.
 - Signo ideológico **reflete e refrata** todos os fenômenos da vida social
 - A palavra torna-se palavra no intercâmbio comunicativo social vivo – no enunciado/enunciação

Anúncio Denoir. Revista Veja número 503. 1975. (Material da IC de Letícia Thomé de Oliveira)



- Representação da mulher nos signos ideológicos verbais e não verbais
- Contexto sócio-político: ditadura militar
- Foto da mulher e joias – signos ideológicos não verbais – sorriso, cabeça baixa
- Texto – signos visuais: Justamente no dia do meu aniversário ele me fez chorar. Um diamante é para sempre.

Ele – sujeito agente da frase

Me – objeto que sofre a ação verbal

O signo e as relações de classe

- Palavra é um ponto de vista avaliativo sobre uma realidade em movimento
- Palavra reflete a realidade, enquanto dela é um signo
- Na interação verbal viva, avaliamos o significado, o conteúdo, o tema
- Uma mesma palavra nos lábios de pessoas de classes distintas (**gêneros distintos, religiões distintas, gerações distintas, posições políticas distintas, graus de instrução distintos, trajetórias distintas etc.**) mostra relações diferentes com a mesma realidade – **Dialética materialista – os modos de existir determinam os modos de pensar**
- O tema da palavra pode ser a própria palavra – metalinguagem, função metalinguística (Jakobson)
- Palavra – arena da luta de classes, a arena da dissidência de opiniões e de interesses de classe orientados de modos distintos

Refração na palavra

- Correspondência entre ponto de vista e realidade – o problema da deformação
- Realidade objetiva, o ser do homem e da natureza não só se **refletem**, como são por ele **refratados**.
- **Refração**: o entrecruzamento de interesses sociais orientados de maneiras diferentes no âmbito de uma **comunidade semântica**.
- **Comunidade semântica**: comunidade que utiliza os mesmos signos de comunicação ideológica e composta por diferentes classes.

Outro exemplo:

8 de março – Dia Internacional da Mulher

- Fenômeno da realidade social
- Refletido e refratado em signos ideológicos verbais e não verbais torna-se tema do enunciado
- Arena de dissidência de opiniões, de posições ideológicas, de projetos políticos, de visões de mundo.

8 de março – Dia Internacional da Mulher: arena de luta de dois projetos políticos, duas ideologias

- Damares Regina Alves – advogada e pastora evangélica - atual ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
- “Nós vamos dizer que elas são iguais em oportunidades e direitos, mas diferentes fisicamente e precisam ser amadas. Vamos ensinar os meninos a levarem flores para as meninas, por que não? A abrir porta do carro para uma mulher, por que não? A que não?”(<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/03/08/damares-vamos-ensinar-meninos-a-levar-flores-e-abrir-porta-paramulheres.htm?cmpid=copiaecola>)
- Levar flor – signo ideológico verbal e não verbal
- Abrir a porta do carro – signo ideológico verbal e não verbal
- Mídia Ninja
 - “Em mais de 400 cidades pelo mundo, o 8M esse ano aconteceu logo após o carnaval, o que deu o tom da grande ocupação das ruas: festa mas não celebração, uma festa política, de lembranças e pedidos de justiça pela morte de Marielle Franco, contra a impunidade da Vale, responsável por despejar lama em Brumadinho; contra a reforma da previdência que atinge as mulheres, pelo empoderamento e liberdade dos corpos; direitos, pela vida das mulheres. Foram milhões de pessoas nas ruas em muitos países, em debates, marchas, cortejos, shows. A força feminista é imparável!”(<http://midianinja.org/news/a-mare-feminista-e-imparavel-como-foi-o-8m2019-no-mundo/?fbclid=IwAR1gy2-xOKu9t6FdW5G32N-MPWftzIImq0WzWaN6B-UrLxZwxNAp5SCmEjo>)
 - Signos ideológicos – festa política, pedidos de justiça, contra a reforma da previdência, liberdade dos corpos

Perspectiva marxista:

- **Signo ideológico vivo:** refrata opiniões, avaliações e pontos de vista em luta e movimento
- **Proletariado:** ponto de vista subjetivo que se aproxima mais da lógica objetiva da realidade, não tem necessidade de alterar essa realidade com suas palavras
- **Classe dominante:** apaga a luta de pontos de vista no signo ideológico, procurando torná-lo a expressão de um único ponto de vista.
- **Tendência do signo ideológico:** ser reacionário, imobiliza o momento precedente do fluxo dialético do processo de formação social, reforça a verdade de ontem, fazendo-a passar pela verdade de hoje

Questões:

- 1) Por que o ponto de vista do proletariado é mais objetivo?
- 2) Por que a classe dominante procura tornar o signo ideológico a expressão de um único ponto de vista?
- 3) Por que o signo ideológico tende a ser reacionário?

Respostas às questões do início do artigo:

- Como a relação de classe pode *de um modo geral* passar para o enunciado e refletir-se nele? *Como* é possível que todo sistema de visões, pontos de vista, avaliações e opiniões de classe (isto é, o aspecto ideológico de qualquer situação) possa adquirir um papel tão importante tanto na construção semântica quanto na organização estilística do enunciado?

Respostas às questões do início do artigo:

Resposta:

A realidade histórica e natural torna-se o tema de nossas palavras na condição de signos ideológicos. A palavra, como todo signo ideológico, não só reflete a realidade, mas também a refrata na comunicação social viva, na interação discursiva viva. Isso ocorre porque as relações de classe, ao se refletirem na palavra, ditam-lhe diferentes nuances de sentido, introduzem nela diferentes pontos de vista, atribuem-lhe diferentes avaliações. Desse modo, as relações de classe integram o todo do enunciado como um fator, uma força real, que exerce uma influência decisiva também na sua estrutura estilística

o sistema de relações de classe cria um vínculo entre a situação e o enunciado, ao encontrar sua expressão sobretudo na entonação, que justamente estabelece o ponto de vista de classe, tanto em relação à realidade que se tornou tema do enunciado, quanto em relação ao ouvinte que percebe esse enunciado.

Síntese dos conceitos-chave do artigo:

1) **Método:** sociológico de descrição e análise da orientação social do enunciado e do papel da ideologia na construção semântica e na organização estilística do enunciado.

RISCO: fazer do método instrumento de proselitismo político.

2) **Orientação social do enunciado:** a dependência do enunciado do peso sócio-hierárquico do auditório, isto é, do pertencimento de classe dos interlocutores, sua profissão, situação financeira, posição no serviço, do seu título, sua erudição (isto é, do nível de seu desenvolvimento intelectual, social e moral, bem como da amplitude do seu horizonte ideológico)

Síntese dos conceitos-chave do artigo:

3) **Comunidade semântica:** comunidade que utiliza os mesmos signos de comunicação ideológica e composta por diferentes classes.

4) **Signo ideológico:** fragmento material da realidade objetiva (sons articulados, instrumentos de produção, objetos de consumo, alimentos etc.) que, para determinada comunidade semântica e em determinada realidade sociohistórica, reflete e refrata fenômenos da realidade social (foice e martelo → revolução russa/união do campesinato com o operariado urbano, laranja → pessoa usada para obtenção de vantagens econômicas de maneira ilícita etc.) e natural

Síntese dos conceitos-chave do artigo:

5) **Palavra:** signo ideológico verbal (sons regulados por leis da natureza, sinais gráficos) produzido no intercâmbio comunicativo social vivo – no enunciado/enunciação - e que organiza a consciência humana, ao refletir e refratar (ponto de vista avaliativo, arena da dissidência de opiniões e de interesses de classe, de gênero, de geração etc. orientados de modos distintos) uma realidade em movimento.

6) **Tema** da palavra: realidade objetiva histórica e natural refletida e interpretada/refratada em signos ideológicos verbais.

Exemplo - numa mesma palavra podem refletir e fazer aparecer relações de classe distintas, que assumem ideologias diferentes:

- o romance de Iúri Oliécha “Inveja” (Závist) [OLIÉCHA, I. *Inveja*. Trad. B. Schaiderman. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 22-23.] - obra estilisticamente aguçada e mostra de maneira nítida a orientação social dos enunciados dos personagens.
- vamos supor novamente com grandes ressalvas que esses excertos não foram retirados do romance, mas de uma gravação estenográfica dos enunciados de duas pessoas reais: Nikolái Kavaliérov e Ivan Bábitchev.
- Eles conversam sobre uma mesma pessoa – Andrei Bábitchev, diretor do truste da indústria alimentícia, grande entusiasta da alimentação pública, saborosa e barata.

Kavaliérov - um típico representante da *intelligentsia* decadente e em processo de desclassificação.

- Eis o que eu soube a respeito dele: Ele, um diretor de departamento, cidadão de figura muito séria, evidentemente estatal, subiu certa manhã, segurando uma pasta, uma escada desconhecida, em meio aos encantos de uma entrada de serviço, e bateu na primeira porta que encontrou. Visitou como Harum-al-Rachid uma cozinha numa casa de arrabalde, povoada de operários. Viu sujeira e fuligem, fúrias desenfreadas voando entre a fumaça, crianças chorando. Logo se atirou gente contra ele. Atrapalhava a todos: enorme, retirava-lhes muito espaço, muita luz e muito ar. Ademais, estava de pasta e *pince-nez*, elegante, limpo. E as fúrias decidiram: era, certamente, o membro de alguma comissão. As donas de casa atacaram-no, as mãos nos quadris. E ele foi embora. Por sua causa (gritaram-lhe) apagara-se o fogareiro, rachara um copo, a sopa ficara muito salgada. Ele foi embora sem dizer o que pretendia. Falta-lhe imaginação. deveria dizer o seguinte:
- “Mulheres! nós tiraremos de vocês a fuligem com um sopro, limparemos de fumaça as suas narinas e de barulho os seus ouvidos, obrigaremos a batata a descascar-se sozinha, milagrosamente, num instante; devolver-lhes-emos as horas que lhes foram roubadas pela cozinha: receberão de volta metade da vida. Você, jovem esposa, prepara a sopa de seu marido. E entrega assim a uma pequena poça de sopa a metade do seu dia! Nós transformaremos estas suas pequenas poças num mar faiscante, derramaremos a sopa de repolho como um oceano, espalharemos colinas de papa de trigo-sarraceno, a geleia arrastar-se-á como uma geleira! Ouçam-me, donas de casa, esperem! Nós prometemos a vocês: o chão de ladrilhos há de se inundar de sol, abrasar-se-ão os tachos de cobre, os pratos aparecerão com uma limpidez de lírio, o leite será pesado como mercúrio e a sopa recenderá tal aroma, que fará inveja às flores sobre as mesas.

Kavaliérov odeia covardemente aquilo sobre o que fala. Ele também odeia o próprio Andrei Bábitchev, bem como o sonho da sua vida: um restaurante público popular “De vinte e cinco copeques” (Tchetverták). Ele emprega o discurso alheio possível como material para *sua própria ironia* sobre o tema desse discurso alheio

- O tema do lar doméstico (realidade refletida e refratada) – que se divide em dois motivos:
 - 1) superação da economia individual da cozinha e
 - 2) transformação industrial do processo de preparo de alimentos –
- é revestido com uma fraseologia extremamente elevada, saturada de epítetos requintados e comparações grandiosas. – **estilo revela a ideologia**
- a poetização excessiva de algum fenômeno da realidade cotidiana quase sempre traz em si o perigo de um rebaixamento brusco, aos nossos olhos, do seu valor social verdadeiro.

Outro enunciado também sobre o tema do lar doméstico, pronunciado pelo irmão de Andrei Bábitchev – Ivan Bábitchev que também despreza a ideologia de Andrei:

- — Camaradas! Querem tirar de vocês a maior das conquistas: o lar. Reboando sobre as escadas de serviço, esmagando os nossos filhos e gatos, quebrando os nossos amados ladrilhos e tijolos, os cavalos da revolução irromperão nas cozinhas de vocês. Mulheres, estão ameaçados vosso orgulho e vossa glória — o lar! Mulheres e mães, querem esmagar a cozinha de vocês com os elefantes da revolução!
- ... O que dizia ele? Ele zombou das caçarolas de vocês, dos vasilhinhos, da quietude de vocês, do direito de enfiar a mamadeira entre os lábios dos filhos... ele ensina-lhes a esquecer o quê? O que ele pretende expelir do coração de vocês? A casa querida! Quer torná-las umas criaturas errantes nos campos selvagens da História. Esposas, ele cospe na sopa de vocês. Mães, ele sonha apagar dos rostinhos dos vossos pequerruchos a semelhança com vocês, a bela, a sacrossanta semelhança familiar. Ele irrompe nos desvãos onde habitam, corre como um rato pelas prateleiras, arrasta-se para baixo das camas, para baixo das camisas, penetra entre os cabelos das axilas de vocês! Mandem-no para o diabo!... Aí está um travesseiro. Sou o rei dos travesseiros. Digam-lhe: nós queremos dormir cada um no seu travesseiro. Não toques nos nossos travesseiros! As nossas cabeças arruivadas, ainda mal cobertas de penugem, jazeram nesses travesseiros, os nossos beijos depositaram-se neles nas noites de amor, em cima deles nós morríamos, e ali morriam também aqueles que nós matávamos. Não toques nos nossos travesseiros! Não nos chames! Não nos atraias, não nos tentes. O que podes ofertar-nos em lugar da nossa capacidade de amar, odiar, ter esperanças, chorar, lamentar e perdoar?... Aí está o travesseiro. O nosso escudo. A nossa bandeira. Aí está o travesseiro. As balas de fuzil encravam-se nele. Vamos sufocar-te com o travesseiro...

Apesar do tratamento externamente diferente do mesmo tema presente nos enunciados de Nikolái Kavaliérov e Ivan Bábitchev citados por nós, eles em sua essência em nada se diferem, uma vez que refletem a ideologia do mesmo grupo social - da *intelligentsia* pequeno burguesa em decadência e declassificação - a ideologia que, para Andrei Bábitchev, é inimiga. Por isso, todo o conjunto de palavras que se movem em torno do mesmo centro temático – o lar doméstico – nos lábios de Andrei Bábitchev será inevitavelmente impregnado de entonação que expressa o seu desprezo e repulsa em relação a elas (não às palavras como fenômenos gramaticais, mas àquela realidade que elas refletem).

3 enunciados sobre 9 de janeiro de 1905 em São Petersburgo

- Tentem definir qual ideologia de classe está na base dos enunciados citados abaixo, relacionados ao dia 9 de janeiro. Cada um desses enunciados é a expressão bem determinada de um grupo de classe, cuja ideologia predestinou não só a diferença nos pontos de vista sobre o mesmo acontecimento, mas também a diferença nas suas estruturas estilísticas.
- Referência aos acontecimentos do dia 9 de janeiro de 1905, em São Petersburgo, conhecidos também como domingo sangrento, quando os trabalhadores que iam entregar ao imperador Nikolai II uma petição coletiva sobre as suas necessidades foram fuzilados.